



EDIMETAL – SOLUÇÕES INDUSTRIAIS DE METALOMECÂNICA E CARPINTARIAS, S. A.

RELATÓRIO ANUAL 2007

Capital Social: 1.586.290,00 euros
Matrícula nº 5.996 na Conservatória do Registo Comercial da Amadora
Contribuinte nº 502004940
Alvará de Construção nº 2.724

Rua das Fontainhas, 62 – Venda Nova – 2701-358 Amadora
Portugal

Tel.: +351214759000

Fax: +351214759500

edimetal@edimetal.pt – www.edimetal.pt



CORPOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA –GERAL

Maria Manuela Coelho
Martins dos Santos
(Presidente)
Helena Paula Alves Pires
Coelho Cabral de Abreu
(Secretário)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Cardoso Relvas,
em representação da Edifer -
- Construções Pires Coelho &
Fernandes, S.A.
(Presidente)
José Lopes Forte
Miguel Frutuoso Lopo Hipólito
Pires Mateus

FISCAL ÚNICO

Efectivo:
Mazars & Associados,
Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas,
representada por António
Manuel Mendes Barreira
(ROC)
Suplente:
Leonel Manuel Dias
Vicente (ROC)

COMISSÃO DE VENCIMENTOS

Vera Pires Coelho
Manuela Martins dos
Santos
Alexandre Pires
Fernandes

ÍNDICE

	Página
RELATÓRIO DE GESTÃO 2007	
1. AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE	3
2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	4
3. PERSPECTIVAS PARA 2008	4
4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	5
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	5
6. BALANÇO	6
7. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZA	7
8. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	8
9. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	9
10. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	10
11. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	20
12. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	21

RELATÓRIO DE GESTÃO 2007

1. AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE

Detida a 100% pela Edifer, a Edimetal é uma unidade empresarial especializada na concepção, engenharia, produção, instalação e manutenção de soluções contemporâneas e tecnicamente diferenciadas para espaços e ambientes públicos.

Acumula uma experiência continuada superior a 25 anos de actividade nos serviços de metalomecânica ligeira e carpintarias industriais, proporcionando uma oferta complementar e de alto valor acrescentado tanto para os clientes da fileira da construção como para o cliente final.

A Edimetal executa revestimentos exteriores, acabamentos especializados e oferece um serviço integrado em imagem corporativa.

É uma empresa Certificada em Qualidade de acordo com a norma ISO 9001, e tem vindo a investir continuamente no reforço da sua capacidade industrial, através da aquisição de equipamentos de grande porte e especialização, ao mesmo tempo que moderniza a gestão.

No sector da Energia, a Edimetal possui competências próprias na disponibilização de soluções de eficiência e certificação energética de edifícios e está activamente envolvida na expansão desta área de negócio, tendo vindo a constituir parcerias com empresas internacionais.

Em 2007, na sequência da reorganização logística da base industrial do Grupo Edifer na Venda Nova, a Edimetal concentrou todas as linhas de produção numa única nave industrial, o que permite usufruir de níveis superiores de produtividade e competitividade.

A empresa ficou dotada com uma organização produtiva definida em função das características dos vários mercados em que opera, possibilitando que o manuseamento, transformação e integração de materiais, - uma das características da metalurgia ligeira contemporânea -, se constituam como actividades de integração de valor e de rapidez de actuação.

No quadro de desenvolvimento estratégico da Empresa, foi igualmente iniciado o processo de internacionalização para o mercado angolano, acompanhando as obras em carteira da Edifer, pelo que até ao final de 2008 a Edimetal passará a dispor de instalações industriais locais.

No que se refere às principais realizações da Edimetal neste exercício, as mesmas compreenderam as seguintes intervenções em edifícios: Convento dos Inglesinhos, Jardins de São Lourenço, Condomínio Metrocity, Edifício Expocomitur, Edifício Panoramic, Amoreiras Jardim, Edifícios Bragança e Edifício Portucalle, todos no âmbito residencial, e Office Park Expo, Hospital da Luz, Hospital Garcia de Orta, Santa Maria Park Hotel, Escola Francisco Ornelas da Câmara, Escola da Graciosa Escola de Ensino Artístico, Universidade dos Açores, Clínica de Oeiras, Clínica CUF – Torres Vedras, Hotel Tivoli Victoria, Estádio Municipal Oeiras, Edifícios no Alfrapark, Casa de Saúde de São Rafael, Tróia Resort Apartamentos, Centro Comercial em Torres Vedras e Interface Cais Sodré, no segmento de edifícios não residenciais.

Relativamente às intervenções na área da Imagem Corporativa, a Edimetal continua a ser referenciada como um dos principais operadores portugueses, tendo-lhe sido confiados entre muitos outros, os seguintes trabalhos: Metropolitano de Lisboa, Citybank II, Auto Sueco – Queluz, Edifício Wurth Portugal, Show Room – AEP, Forte da Ameixoeira, Loja dos Registos e Tapumes Retroiluminados.

Trata-se de um conjunto significativo de intervenções, muitas delas de elevada exigência técnica e de qualidade, que continuam a posicionar a Empresa na franja superior do mercado.

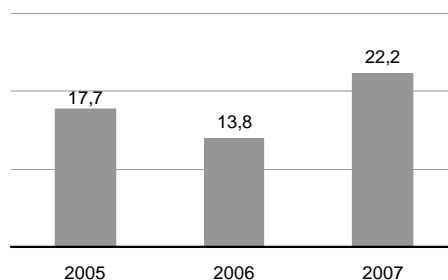
2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA²¹

Principais Indicadores

	2007	2006	2005
Volume de Negócios	22.183	13.848	17.698
Resultado Líquido	377	541	43
Pessoas	151	176	190

Unidade Monetária: Milhares de euros

Em 2007 as vendas da Empresa situaram-se nos 22,2 milhões de euros, o que representa um expressivo aumento da actividade em 60% face ao ano anterior, fruto da participação da Empresa em grandes projectos de construção, nomeadamente o Office Park Expo, no Parque das Nações.



No que se refere aos Resultados, refira-se a manutenção de Resultados Líquidos num patamar positivo, bem como o forte crescimento dos Resultados Operacionais.

Num exercício marcado claramente pelo forte crescimento da actividade da Empresa é igualmente de referir a redução do endividamento bancário em mais de um milhão de euros, situando-se apenas em 5,6 milhões de euros, traduzindo tal evolução uma eficiente gestão de tesouraria.

3. PERSPECTIVAS PARA 2008

A Edimetal possui no final de 2007 uma carteira de encomendas de 22,6 milhões de euros, valor importante e sobre o qual deverão ainda ser associados novos contratos em fase de negociação.

Com esta dimensão de obras em programação é previsível a continuação do crescimento do volume de negócios em 2008.

Igualmente, o próximo exercício de 2008 será marcado pelo investimento directo da Empresa no mercado angolano e pelo reforço do posicionamento da actividade de energia.

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício cifra-se em 376.887,86 euros.

O Conselho de Administração da Edimetal propõe que o mesmo seja integralmente reinvestido com o objectivo de reforçar os Capitais Próprios.

Assim, propõe-se que o mesmo seja aplicado nas seguintes contas:

Reservas Livres: 300.548,06 euros

Resultados Transitados: 76.339,80 euros

A ser aprovada esta proposta de aplicação de resultados, os Capitais Próprios ascenderão a 5.352.822,79 euros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração da Edimetal, S.A., realça a colaboração prestada pelos Clientes, Fornecedores, Subempreiteiros, demais Parceiros, Instituições Públicas, Entidades Bancárias, pelo Fiscal Único e pela Sociedade Revisora Oficial de Contas, agradecendo a confiança dos Accionistas.

Alfragide, 29 de Fevereiro de 2008

O Conselho de Administração,
Manuel Cardoso Relvas (Presidente)
José Lopes Forte
Miguel Pires Mateus

6. BALANÇO

EDIMETAL – Soluções Industriais de Metalomecânica e Carpintarias, S. A.
 Balanço a 31 de Dezembro de 2007 e 2006
 (Montantes expressos em Euros)

Activo	Notas	2007		2006		Capital Próprio e Passivo	Notas	2007	2006
		Activo Bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido				
Imobilizado:						Capital Próprio:			
Imobilizações incorpóreas:						Capital	36,37 e 40	1.586.290	1.586.290
Despesas de investigação e desenvolvimento	10	55.000	55.000	-	-	- Reservas:			
Trepassos	10	47.069	47.069	-	-	- Reservas de reavaliação	40	873.555	871.980
		102.069	102.069	-	-	Reserva legal	40	317.258	292.127
Imobilizações corpóreas:						Outras reservas	40	2.269.452	2.269.452
Terras e recursos naturais	10	2.239.770	-	2.239.770	2.239.770	Resultados transitados	40	(70.620)	(981.109)
Edifícios e outras construções	10	8.023.860	6.097.027	1.926.833	2.317.685	Resultado líquido do exercício	40	376.888	540.857
Equipamento básico	10	3.582.522	3.119.664	462.858	454.205	- Total do capital próprio		5.352.823	4.579.598
Equipamento de transporte	10	115.760	115.760	-	-	Passivo:			
Ferramentas e utensílios	10	255.339	219.252	36.087	51.155	Provisões para riscos e encargos:			
Equipamento administrativo	10	528.710	517.089	11.621	17.864	Outras provisões para riscos e encargos	34	832.783	839.573
Outras imobilizações	10	-	-	-	0				
		14.745.961	10.068.793	4.677.168	5.080.679				839.573
Investimentos financeiros:						Dividas a terceiros – Médio e longo prazo:			
Partes de capital em empresas do grupo	10	198.544	-	198.544	198.544	Dividas a instituições de crédito	50	5.924.265	6.039.265
Titulos e outras aplicações financeiras	10 e 34	27.184	24.691	2.494	2.494	Fornecedores, c/c		44.110	-
		225.728	24.691	201.038	201.038	Fornecedores de imobilizado, c/c	15	1.986.583	2.078.282
Circulante:						Outros empréstimos obtidos		-	-
Existências:								7.954.958	8.117.547
Mercadorias	41	4.519	-	4.519	8.994				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	21 e 41	267.055	48.588	218.467	295.244				
		271.573	48.588	222.986	304.237				
Dividas de terceiros - curto prazo:						Dividas a terceiros – Curto prazo:			
Clientes, c/c	16	8.742.510	-	8.742.510	7.738.445	Dividas a instituições de crédito	50		2.596.398
Clientes, títulos a receber		128.000	-	128.000	0	Fornecedores, c/c	16	8.291.968	4.733.124
Clientes de cobrança duvidosa	21 e 23	505.037	505.037	-	0	Fornecedores, títulos a pagar		557.689	-
Empresas do grupo	16	2.745.170	-	2.745.170	2.443.710	Empresas do grupo	16	-	-
Empresas participadas e participantes		307.651	-	307.651		Adiantamentos de clientes		7.318	25.386
Adiantamentos a fornecedores		11.408	-	11.408	300.908	Fornecedores de imobilizado, c/c	15	159.784	135.099
Estado e outros entes públicos	48	2.224.601	-	2.224.601	119.826	Estado e outros entes públicos	48	96.872	377.780
Outros devedores	16	2.531.950	-	2.531.950	5.012.376	Outros credores		85.923	49.004
		17.196.327	505.037	16.691.289	15.615.265			9.199.555	7.916.791
Depósitos bancários e caixa:						Acréscimos e diferimentos:			
Depósitos bancários		330.773	-	330.773	1.817.834	Acréscimo de custos	49	685.527	866.255
Caixa		67.279	-	67.279	22.520	Proveitos diferidos	49	2.571.016	3.499.482
		398.053	-	398.053	1.840.354	Impostos diferidos passivos	6	653.217	617.237
Acréscimos e diferimentos:								3.909.760	4.982.974
Acréscimo de proveitos	49	3.445.229	-	3.445.229	2.385.034				
Custos diferidos	49	204.587	-	204.587	30.501				
Impostos diferidos activos	6	1.409.529	-	1.409.529	979.375				
		5.059.345	-	5.059.345	3.394.910				
Total de amortizações			10.170.862			Total do Passivo		21.897.056	21.856.885
Total de Ajustamentos			529.728			Total do Capital Próprio e do Passivo		27.249.879	26.436.483
Total do Activo		37.999.056	10.700.589	27.249.879	26.436.483				

As notas anexas fazem parte integrante das Demonstrações de Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.
 Venda Nova, 29 de Fevereiro de 2008
 O Técnico Oficial de Contas,

Luis Miguel Duarte Antunes

O Conselho de Administração,

Manuel Cardoso Relvas (Presidente)
 José Lopes Forte
 Miguel Pires Mateus

7. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZA

EDIMETAL – Soluções Industriais de Metalomecânica e Carpintarias, S. A.
Demonstração de Resultados por Natureza a 31 de Dezembro de 2007 e 2006
(Montantes expressos em Euros)

Custos e Perdas	Notas	2007	2006	Proveitos e Ganhos	Notas	2007	2006
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	41	10.169.112	6.733.152	Vendas:			
				Vendas de prédios e terrenos		4.240	
Fornecimentos e serviços externos	16	6.642.422	5.290.854	Prestações de serviços	16 e 44	22.178.855	13.817.988
						22.183.095	13.817.988
Custos com o pessoal:				Trabalhos para a própria empresa		141.218	-
Remunerações	43	3.283.566	3.480.577	Proveitos suplementares	16	174.657	473.101
Encargos Sociais				Subsídios à exploração		1.746	3.176
Pensões		398.705					
Outros		655.282	838.695	Outros proveitos e ganhos operacionais	3.c)	85.344	85.344
		4.337.553	4.319.272				
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	588.904	603.595	Reversões de amortizações e ajustamentos		1.003	65.758
Ajustamentos	21	-	176.679	(B)		22.587.063	14.475.367
		588.904	780.274				
Impostos		91.633	138.137	Juros e proveitos similares	16 e 45	141.510	110.543
Outros custos e perdas operacionais		86	7	(D)		22.728.573	14.585.910
(A)		21.829.710	17.261.696				
Custos e perdas financeiras	16 e 45	606.131	671.715	Proveitos e ganhos extraordinários	46	127.173	4.127.567
(C)		22.435.841	17.933.411				
Custos e perdas extraordinárias	16 e 46	20.625	549.219				
(E)		22.456.466	18.482.630				
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	22.392	(310.011)				
(G)		22.478.858	18.172.620				
Resultado líquido do exercício		376.888	540.857				
		22.855.746	18.713.477	(F)		22.855.746	18.713.477
				Resultados operacionais	(B) – (A)	757.353	(2.786.329)
				Resultados financeiros	(D-B) – (C-A)	(464.621)	(561.172)
				Resultados correntes	(D) – (C)	292.732	(3.347.501)
				Resultados antes de impostos	(F) – (E)	399.280	230.847
				Resultado líquido do exercício	(F) – (G)	376.888	540.857

As notas anexas fazem parte integrante das Demonstrações de Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

Venda Nova, 29 de Fevereiro de 2008

O Técnico Oficial de Contas,

Luis Miguel Duarte Antunes

O Conselho de Administração,

Manuel Cardoso Relvas (Presidente)

José Lopes Forte

Miguel Pires Mateus

8. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

EDIMETAL – Soluções Industriais de Metalomecânica e Carpintarias, S. A.
Demonstração de Resultados por Funções a 31 de Dezembro de 2007 e 2006
(Montantes expressos em Euros)

	2007	2006
Vendas e prestações de serviços	22.183.095	13.847.988
Custos das vendas e das prestações de serviços	(18.508.673)	(14.453.467)
Resultados brutos	3.674.422	(605.479)
Outros proveitos e ganhos operacionais	546.329	640.211
Custos de distribuição	(113.129)	(101.024)
Custos administrativos	(1.924.443)	(2.312.156)
Outros custos e perdas operacionais	(1.314.475)	(1.101.073)
Resultados operacionais	868.704	(3.479.521)
Custo líquido de financiamento	(464.621)	(561.172)
Ganhos (perdas) com a alienação de imobilizado	(4.591)	4.277.528
Resultados correntes	399.493	236.834
Imposto sobre os resultados correntes	(22.605)	304.023
Resultados líquidos	376.888	540.857
Resultados por acção (em Euros)	0,24	0,34

As notas anexas fazem parte integrante das Demonstrações de Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

Venda Nova, 29 de Fevereiro de 2008

O Técnico Oficial de Contas,

Luis Miguel Duarte Antunes

O Conselho de Administração,

Manuel Cardoso Relvas (Presidente)
José Lopes Forte
Miguel Pires Mateus

9. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

EDIMETAL – Soluções Industriais de Metalomecânica e Carpintarias, S. A.
Demonstração dos Fluxos de Caixa a 31 de Dezembro de 2007 e 2006
(Montantes expressos em Euros)

	2007	2006
<u>Actividades Operacionais:</u>		
Recebimentos de clientes	19.045.305	16.936.154
Pagamentos a fornecedores	(12.657.222)	(14.093.637)
Pagamentos ao pessoal	(4.317.037)	(4.316.294)
Fluxos gerados pelas operações	<u>2.071.046</u>	<u>(1.473.776)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(62.511)	(53.639)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(86.860)	(3.541.208)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	<u>(149.371)</u>	<u>(3.594.846)</u>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	127.173	26.520
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(20.412)	(532.847)
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>2.028.436</u>	<u>(5.574.949)</u>
<u>Actividades de Investimento:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações corpóreas	-	6.161.142
Imobilizações incorpóreas	-	-
Juros e proveitos similares	88.337	110.543
	<u>88.337</u>	<u>6.271.685</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações corpóreas	(185.391)	(130.101)
Imobilizações incorpóreas	-	-
	<u>(185.391)</u>	<u>(130.101)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(97.054)</u>	<u>6.141.584</u>
<u>Actividades de Financiamento:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	2.143.201
	<u>-</u>	<u>2.143.201</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(2.711.398)	(663.993)
Amortizações de contratos de locação financeira	(67.014)	(74.740)
Juros e custos similares	(595.271)	(668.360)
	<u>(3.373.683)</u>	<u>(1.407.093)</u>
Fluxos de actividade de financiamento (3)	<u>(3.373.683)</u>	<u>736.108</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)	(1.442.301)	1.302.743
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.840.354	537.612
Caixa e seus equivalentes no fim do período	398.053	1.840.354

As notas anexas fazem parte integrante das Demonstrações de Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

Venda Nova, 29 de Fevereiro de 2008

O Técnico Oficial de Contas,

Luis Miguel Duarte Antunes

O Conselho de Administração,

Manuel Cardoso Relvas (Presidente)

José Lopes Forte

Miguel Pires Mateus

10. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EDIMETAL – Soluções Industriais de Metalomecânica e Carpintarias, S. A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007
(Montantes expressos em Euros)

Nota Introdutória

A Edimetal – Soluções Industriais de Metalomecânica e Carpintarias, SA. ("Empresa") (anteriormente designada por Edimetal – Indústrias Metalomecânicas e Alumínios, SA.) foi constituída em 3 de Junho de 1988, tendo por actividade principal a indústria metalomecânica e suas correlativas, fabricação de produtos metálicos, designadamente serralharia civil, tornearia e afins, fabricação de construções e estruturas metálicas; projecto, design e produção de soluções industriais de valorização de espaços e ambientes, e revestimento de edifícios, de mobiliário metálico, de madeira e afins e operações conexas; serviços de manutenção associados às suas especialidades; a serração de madeiras e fabricação de carpintarias; a compra e venda de materiais de construção e decoração, representações, importações e exportações de matérias-primas e produtos relacionados com as actividades, bem como empreitadas e fornecimento de obras públicas e construção civil subsidiárias às especialidades mencionadas; compra, venda e arrendamento de bens imóveis e revenda dos adquiridos para esse fim.

Conforme indicado em maior detalhe na Nota 37, o capital da Empresa é detido na totalidade pela Edifer Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A, através de uma operação de aquisição realizado em 2005.

No ano de 2004, concretizou-se a fusão por incorporação da sociedade Carpinfer – Carpintarias Mecânicas e Artísticas, SA., mediante a transferência global do património desta sociedade para a Edimetal.

Atendendo à natureza da operação realizada, *i. e.*, transferência global do património da Carpinfer para a Edimetal, foram transmitidos todos os direitos e obrigações daquela para esta sociedade, aos respectivos valores contabilísticos-fiscais, tendo a operação beneficiado do regime de neutralidade fiscal.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

	Página
Nota 2 COMPARABILIDADE	11
Nota 3 BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS	11
Nota 6 IMPOSTOS	12
Nota 7 NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS	13
Nota 10 MOVIMENTOS DO ACTIVO IMOBILIZADO	14
Nota 12 REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZADO CORPÓREO (LEGISLAÇÃO)	14
Nota 13 RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	15
Nota 15 LOCAÇÃO FINANCEIRA	15
Nota 16 EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS	15
Nota 21 AJUSTAMENTOS AO ACTIVO CIRCULANTE	16
Nota 23 DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA	16
Nota 32 GARANTIAS PRESTADOS	16
Nota 34 MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES	16
Nota 36 COMPOSIÇÃO DO CAPITAL	16
Nota 37 IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL	17
Nota 40 VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO	17
Nota 41 CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	17
Nota 43 REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS	17
Nota 44 VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS	17
Nota 45 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS	18
Nota 46 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINARIOS	18
Nota 48 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	18
Nota 49 ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	19
Nota 50 DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	19

2. COMPARABILIDADE

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa não alterou a sua política contabilística relativamente ao ano anterior, pelo que as demonstrações financeiras do ano e ano anterior são comparáveis.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem despesas de investigação e desenvolvimento, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes num período de três anos.

b) Imobilizações corpóreas

A generalidade das imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997, incluídas nas rubricas de terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções, equipamento básico, equipamento de transporte e equipamento administrativo encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 12), com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária. As restantes imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, excepto para alguns bens de equipamento básico, para os quais é utilizado o método das quotas degressivas, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	3 – 10
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	3
Equipamento administrativo	3 – 10

Como resultado das reavaliações efectuadas (Nota 12), as amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 foram aumentadas em 12.241 Euros. Deste montante 40% não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC).

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na alínea anterior, são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam (Nota 15).

Em exercícios anteriores, a Empresa efectuou operações de relocação financeira de imobilizações corpóreas. Conforme disposto na Directriz Contabilística n.º 25, emitida em 16 de Dezembro de 1998 pela Comissão de Normalização Contabilística, as mais-valias geradas nessas operações são diferidas (Nota 48), e reconhecidas como proveitos durante o período remanescente de duração dos contratos. A parcela da mais-valia reconhecida durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, resultante da aplicação deste critério, ascende a 85.344 Euros e encontra-se registada na rubrica outros proveitos e ganhos operacionais.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição. As perdas estimadas na realização das participações financeiras encontram-se registadas na rubrica de ajustamentos para investimentos financeiros.

e) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição utilizando-se o custo médio como método de custeio. As perdas estimadas na realização das existências encontram-se registadas na rubrica ajustamentos para depreciação de existências.

f) Ajustamentos de Dívidas a Receber

Os ajustamentos de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação dos riscos de cobrabilidade das contas a receber de clientes (Notas 21 e 23).

g) Reconhecimento dos proveitos e custos relativos aos trabalhos em curso

Para o reconhecimento dos proveitos e custos dos trabalhos em curso, foi adoptado o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada exercício, os proveitos directamente relacionados com os trabalhos em curso são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo rácio entre os custos incorridos até à data do balanço e os custos totais estimados dos trabalhos. As diferenças entre os proveitos apurados através da aplicação deste método e a facturação emitida são contabilizadas nas rubricas de acréscimos de proveitos ou proveitos diferidos, consoante a natureza da diferença (Nota 49).

h) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 49).

i) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

j) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante do impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

6. IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC à taxa de 25%, que em 2007 será acrescida, em resultado da publicação da Lei nº 2/2007 de 15 de Janeiro de 1,5% de Derrama calculada sobre o lucro tributável, ao invés dos exercícios anteriores que incidia sobre a colecta.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusivé, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2004 a 2007 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos, após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Em 31 de Dezembro de 2007, os prejuízos fiscais reportáveis, segundo as declarações entregues e outra informação da Empresa, ascendem a, aproximadamente, 2.869.882 Euros os quais expiram como segue:

2009	219.803
2010	478.930
2012	1.949.780
2013	221.369
	2.869.882

O imposto sobre o rendimento (IRC) contabilizado como custo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, encontra-se ajustado pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, de acordo com a Directriz Contabilística nº 28.

O movimento verificado nas rubricas de activos e passivos diferidos por impostos diferidos, durante o exercício de 2007, foi como se segue:

	Saldo inicial	Reforço	Reclassificação	Reversão	Saldo final	Impacto do movimento nos Capitais Próprios		
						Resultado do Exercício	Resultados Transitados	Reservas de Reavaliação
Activos por impostos diferidos:								
Provisões não aceites fiscalmente	251.034	-	-	-	240.106	(1.799)	(9.129)	-
Prejuízos fiscais reportáveis	728.341	441.081	-	(10.928)	1.169.423	55.342	385.739	-
(1)	979.375	441.081	-	(10.928)	1.409.529	53.543	376.611	-
Passivos por impostos diferidos:								
Reavaliação de activos imobilizados	7.617	-	-	(1.575)	6.043	1.575	(1.575)	1.575
Diferimento de tributação das margens em obras por força do artigo 19º do CIRC	67.132	126.085	-	-	193.217	(126.085)	-	-
Mais valias reinvestidas	-	-	-	-	-	-	-	-
Locação financeira	542.488	-	-	(88.531)	453.957	68.804	19.727	(1.575)
(2)	617.237	126.085	-	(90.105)	653.217	(55.706)	18.152	1.575
Saldo no final do ano (1) + (2)	362.138	314.997	-	79.177	756.312	(2.163)	394.763	1.575

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o número médio de pessoal ao serviço da Empresa foi como segue:

	2007	2006
Empregados do quadro	125	150
Contratados a termo	26	26
Total	151	176

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	55.000	-	-	-	55.000
Despesas de investigação e desenvolvimento	47.069	-	-	-	47.069
Total	102.069	0	0	0	102.069
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	2.239.770	-	-	-	2.239.770
Edifícios e outras construções	8.023.860	-	-	-	8.023.860
Equipamento básico	3.443.602	157.894	-	-18.974	3.582.522
Equipamento de transporte	115.760	-	-	-	115.760
Ferramentas e utensílios	251.365	25.777	-	-21.804	255.339
Equipamento administrativo	527.157	1.720	-	-168	528.710
Total	14.601.514	185.391	0	-40.946	14.745.961
Investimentos financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	198.544	-	-	-	198.544
Títulos e outras aplicações financeiras	27.185	-	-	-	27.185
Total	225.729	-	-	-	225.729

Em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa tinha registado na rubrica partes de capital em empresas do grupo o custo de aquisição de participações financeiras correspondentes a 85% do capital da Edimetal Moçambique, Lda. (10.226,02 Euros), a 82% do capital da Edimetal Brasil, Lda. (175.877,89 Euros). Não se encontram ainda disponíveis as demonstrações financeiras destas empresas em 31 de Dezembro de 2007. Em 31 de Dezembro de 2002, a Empresa constituiu uma provisão para fazer face a perdas nestas participações, a qual foi registada na rubrica "Provisões para riscos e encargos".

Rubricas	Amortizações acumuladas e ajustamentos			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Alienações e abates	
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	55.000	-	-	55.000
Despesas de investigação e desenvolvimento	47.069	-	-	47.069
Total	102.069	0	0	102.069
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	5.706.175	390.852	-	6.097.027
Equipamento básico	2.989.397	149.241	-18.974	3.119.664
Equipamento de transporte	115.760	0	0	115.760
Ferramentas e utensílios	200.210	40.846	-21.804	219.252
Equipamento administrativo	509.293	7.963	-168	517.089
Total	9.520.835	588.902	-40.946	10.068.793
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo	-	-	-	-
Títulos e outras aplicações financeiras	24.691	-	-	24.691
Total	24.691	0	0	24.691

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto - Lei nº 49/91, de 25 de Janeiro.
- Decreto - Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.
- Decreto - Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro.

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de imobilizações corpóreas reavaliadas e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2007 é como segue:

Rúbricas	Custo histórico líquido	Reavaliações líquidas	Valões contabilísticos reavaliados líquidos
Terrenos e recursos naturais	2.099.918	139.852	2.239.770
Edifícios e outras construções	2.259.676	58.009	2.317.685
Equipamento básico	454.205	-	454.205
Equipamento de transporte	51.155	-	51.155
Ferramentas e utensílios	17.864	-	17.864
Total	4.882.818	197.861	5.080.680

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme indicado na Nota 3.c), a Empresa regista pelo método financeiro os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira. Em 31 de Dezembro de 2007 a Empresa tem registado na rubrica "Fornecedores de imobilizado, conta corrente" um montante de K € 2.146 relativo à conta a pagar a locadoras com o seguinte plano de pagamentos:

	Milhares de euros
2008	160
2009	1.957
2010	18
2011	11
Total	2.146

16. EMPRESAS DO GRUPO

Os principais saldos em 31 de Dezembro de 2007, e transacções no exercício findo naquela data, com os accionistas (Nota 37) e empresas relacionadas são como segue:

	Balança					
	Cientes – conta corrente	Activo Outros devedores	Empresas do grupo	Fornecedores conta corrente	Passivo Outros credores	Empresas do grupo
Edifer – Construções Pires, Coelho e Fernandes, S.A.	5.647.842	19.952	51.811	(177.580)	-	-
Habitágua – Serviços Domiciliários, Lda.	357	-	-	-	-	-
Edifer, SGPS, SA	903	-	2.288.065	(23.229)	-	-
Edifer – Serviços e Gestão, S.A.	857	-	11.831	(164.222)	(105.371)	-
Gestifer, SGPS, S.A.	3.739	-	-	(2.334)	-	-
Construções Cerejo dos Santos, S.A.	-	4.272	390.932	-	-	-
Carpinfer Moçambique, S.A.	313.717	109.631	189.172	-	-	-
Tecnasol FGE, S.A.	744	-	16.898	-	-	-
Promorail, S. A.	64.895	-	-	-	-	-
Complage, S.A.	18.856	-	72.600	-	-	-
Logoburgo, S.A.	163	-	-	-	-	-
Edimetal Moçambique, S.A.	188.260	379	-	-	-	-
Edifer Ambiente, S.A.	-	-	31.512	-	-	-
Edifer Reabilitação, S.A.	148.389	-	-	-	-	-
	6.388.723	134.234	3.052.821	(367.365)	(105.371)	-

	Compra de materiais	Fornecimento e serviços	Juros e custos similares	Custos e perdas extraord.	Prestações de serviços	Proveitos suplementares	Juros e proveitos similares
Edifer – Construções Pires, Coelho e Fernandes, S.A.	14.301	215.518	-	-	13.291.468	4.435	-
Edifer, SGPS, SA	-	75.959	-	-	-	1.254	87.973
Edifer – Serviços e Gestão, S.A.	197	683.146	-	-	3.887	28.138	-
Gestifer, SGPS, S.A.	-	1.525	-	-	3.090	-	-
Edifer Reabilitação, S.A.	-	-	-	-	115.114	-	-
Tecnasol FGE, S.A.	-	-	-	-	615	23.942	-
Habitágua, S.A.	-	66	-	-	-	-	-
Edifer Ambiente, S.A.	-	-	-	-	3.875	22.168	-
	14.498	976.214	-	-	13.418.049	79.937	87.973

21. AJUSTAMENTOS AO ACTIVO CIRCULANTE

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, ocorreram os seguintes ajustamentos na rubrica do activo circulante:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Ajustamentos de Existências	48.588	-	-	48.588
Ajustamentos de dívidas de terceiros (Nota 23)	506.040	-	1.003	505.037
	554.628	-	1.003	553.625

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2007, existiam dívidas de cobrança duvidosa no montante de 505.037,04 euros, não tendo sofrido alterações relativamente ao exercício anterior.

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa tinha solicitado garantias bancárias, para efeitos de concursos, adiantamentos recebidos e boa execução de obras, no valor de, aproximadamente, 3.085.259 euros.

Nos termos de uma renegociação de um contrato de abertura de crédito com o valor de 3.336.840 euros, à data de 31 de Dezembro de 2007, celebrado com a Caixa Geral de Depósitos (CGD) e em que a Edimetal também intervém, foi estendida ao mencionado contrato de abertura de crédito como garantia, as instalações da Edimetal subjacente a um outro contrato de leasing celebrado também com a CGD.

Além do contrato acima referido a empresa é solidária com outras empresas do Grupo em contrato grupado de financiamento no valor de 6.225.000 euros.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Provisões para outros riscos e encargos	839.573	-	-6.790	832.783

A provisão para riscos e encargos tem a seguinte composição:

Perdas para investimentos financeiros (Nota 10)	186.104
Processos judiciais em curso (a)	19.529
Perdas potenciais em contas a receber e participações financeiras - Edicrel	45.880
Perdas potenciais em contas a receber e participações financeiras – Carpinter Moçambique	581.270
Total	832.783

(a) Esta provisão destina-se a fazer face à responsabilidade pelo pagamento de uma pensão vitalícia resultante de uma sentença judicial.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2007, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 1.586.290 acções com o valor nominal de 1 euro cada.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2007, o capital da Empresa é detido na totalidade pela Edifer – Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A.

40. MOVIMENTO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	1.586.290	-	-	1.586.290
Reservas de reavaliação	871.980	1.575	-	873.555
Reservas legais	292.127	25.131	-	317.258
Outras reservas	2.269.452	-	-	2.269.452
Resultados transitados	(981.109)	921.193	(10.703)	(70.620)
Resultado líquido do exercício	540.857	376.888	(540.857)	376.888
	4.579.598	1.324.786	(551.560)	5.352.823

Aplicação de resultados de 2006:

A Assembleia-Geral de 30 de Março de 2007 deliberou aplicar o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 da seguinte forma:

- Reservas Legais 25.130,69 euros
- Resultados Transitados..... 495.382,42 euros
- Resultados Atribuídos 30.000,00 euros

Reservas de reavaliação: Esta rubrica resulta da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos do capital da Empresa.

Reserva legal: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

41. CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 foi determinado como segue:

	Matérias primas	Mercadorias
Existências iniciais	343.831	8.994
Compras	10.169.111	-
Regularização de existências	(81.252)	-
Existências finais	267.055	4.519
Total	10.164.636	4.475

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 ascenderam a 370.677 euros.

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

As prestações de serviços efectuadas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 destinaram-se maioritariamente ao mercado nacional.

45. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

	2007	2006
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	565.512	533.347
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	3.136
Diferenças de câmbio desfavoráveis	9.110	80.538
Outros custos e perdas financeiras	31.510	54.695
Total	606.131	671.715
Resultados financeiros	(464.621)	(561.172)
	141.510	110.543
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	87.977	-
Rendimentos de imóveis	360	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	44.540	26.294
Diferenças de câmbio favoráveis	8.634	78.857
Outros proveitos e ganhos financeiros	-	5.392
Total	141.510	110.543

46. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

	2007	2006
<u>Custos e perdas:</u>		
Perdas em existências	7.155	3.521
Perdas em imobilizações	4.591	10.385
Multas e penalidades	8.666	419.290
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	35.272
Outros custos e perdas extraordinárias	213	80.750
Total	20.625	549.219
Resultados extraordinários	106.548	3.578.348
	127.173	4.127.567
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Ganhos em existências	129	1
Ganhos em imobilizações	4.119	4.091.926
Redução de provisões (Nota 34)	6.790	9.121
Outros proveitos e ganhos extraordinários	116.135	26.518
Total	127.173	4.127.567

48. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2007, os saldos com estas entidades apresentavam a seguinte composição:

<u>Saldos devedores:</u>	
IRC – Pagamentos por conta / Pagamentos especiais por conta	168.927
IRC – Retenções na fonte	13.197
IRC – Estimativa para impostos sobre lucros	(20.229)
IVA – A recuperar	2.062.705
	2.224.601
<u>Saldos credores:</u>	
IRS / IRC – Retenções na fonte – trabalho dependente	36.530
Contribuição para a Segurança social	60.342
IVA – A pagar	0
	96.872

49. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2007, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Acréscimo de proveitos:	
Trabalhos executados e não facturados (nota 3 g))	3.445.229
	3.445.229
Custos diferidos:	
Seguros	10.245
Outros	194.342
	204.587
Acréscimo de custos:	
Remunerações a liquidar	480.391
Compensação contratual	22.518
Serviços a facturar à empresa	2.195
Juros a liquidar	8.277
Outros acréscimos de custos	172.145
	685.527
Proveitos diferidos:	
Prov. Obras empreitadas em curso – DC. 3	2.228.776
Custos estimados a incorrer no período da garantia	200.000
Mais-valias diferidas em operações de relocação financeira (Nota 3c))	142.240
	2.571.016

50. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2007, as dívidas a instituições de crédito tinham a seguinte composição:

Contas correntes caucionadas	5.924.265
------------------------------	-----------

As contas correntes caucionadas vencem juros a taxas normais de mercado.

Venda Nova, 29 de Fevereiro de 2008

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Luis Miguel Duarte Antunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Cardoso Relvas (Presidente)

José Lopes Forte

Miguel Pires Mateus

11. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **EDIMETAL - Soluções Industriais de Metalomecânica e Carpintarias, SA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de 27 249 879 euros e um total de capital próprio de 5 352 823 euros, incluindo um resultado líquido de 376 888 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade de Administração, a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **EDIMETAL - Soluções Industriais de Metalomecânica e Carpintarias, SA** em 31 de Dezembro de 2007, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte: a sociedade regista Activos por Impostos diferidos no montante total de cerca de 1 410 000 euros, dos quais cerca de 1 170 000 euros associados a prejuízos fiscais reportáveis, cuja recuperação pressupõe a obtenção de resultados fiscais futuros positivos.

Lisboa, 10 de Março de 2008

Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
representada pelo Dr. António Manuel Mendes Barreira (Revisor Oficial de Contas nº 563)

Documento transcrito conforme original.

12. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhámos, durante o exercício de 2007, a actividade da **EDIMETAL - Soluções Industriais de Metalomecânica e Carpintarias, SA**, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos sempre da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão bem como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa apresentados pela Administração e relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

2º Que não existem objecções à aprovação da proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 10 de Março de 2008

Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
representada pelo Dr. António Manuel Mendes Barreira (Revisor Oficial de Contas nº 563)

Documento transcrito conforme original.

